



APRESENTAÇÃO
DE APOIO

Filosofia do Dinheiro

3º Encontro

Pós-Graduação em Finanças, Investimentos e Banking

PUCRS | ESCOLA DE
NEGÓCIOS



A disciplina aborda o papel e impacto do dinheiro nas relações humanas e na sociedade, resgatando as diferentes perspectivas que diferentes localidades e tempos podem ter sobre o dinheiro. Com essa disciplina, espera-se formar um aluno capaz de visualizar, compreender e lidar com as finanças de uma forma muito mais profunda, científica e gratificante.

EMENTA DA
DISCIPLINA

1º Encontro

2º Encontro

3º Encontro

O dinheiro
compra
amor
verdadeiro?

Todo mundo
tem um
preço?

Filosofia do
Dinheiro

Luiz Felipe
Pondé

Luiz Felipe
Pondé

Wilson
Marchionatti

LUIZ FELIPE PONDÉ

Colunista do Jornal Folha de S.Paulo. Doutor em Filosofia pela USP e pela Universidade de Paris VIII, Coordenador do Curso e vice-diretor da Faculdade de Comunicação e Marketing da FAAP e Professor da Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC-SP. Possui pós-doutorado pelas Universidades de Tel Aviv (Israel) e Giessen (Alemanha). Foi Professor convidado da Universidade de Marburg (Alemanha), da universidade de sevilla na Espanha, da escola paulista de medicina da unifesp e membro da Société Internationale pour l'étude de la Philosophie Médiévale (Louvain, Bélgica).

WILSON MARCHIONATTI

Possui gradua o em Ciências Econ micas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008), gradua o em Comunica o Social - Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2006) e mestrado em Finanças Internacionais pela Shanghai University of Finance and Economics (2011). Atualmente   Diretor de Educa o Superior da UOL EdTech, coordenador do Est dio de Finanças da PUCRS, professor de Economia da PUCRS, coordenador da pós-gradua o em Finanças, Investimentos e Banking.  reas de atua o são: finanças pessoais, planejamento financeiro, psicologia econ mica e economia chinesa.

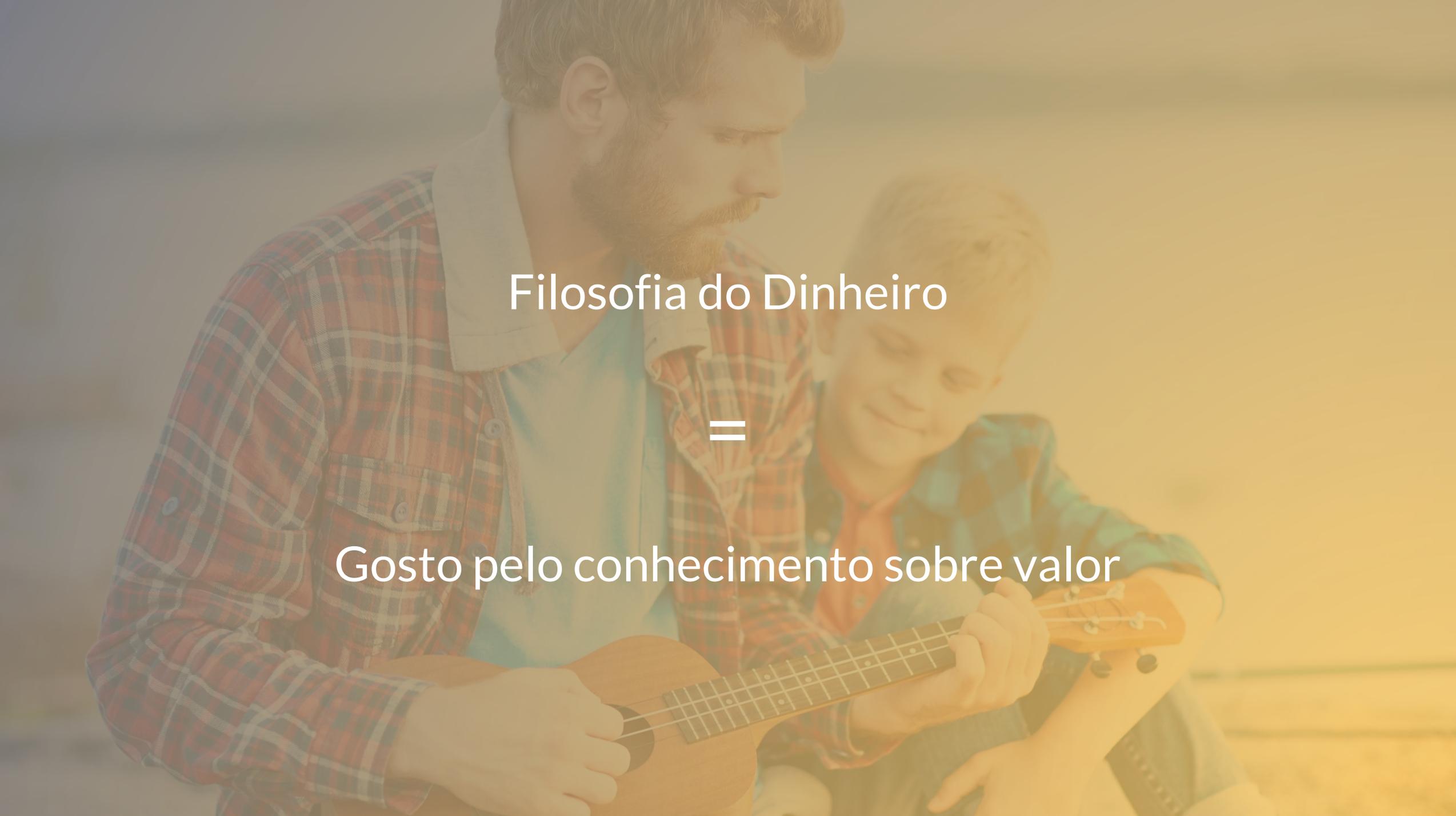


filosofia do Dinheiro

Seção IV – Melhores Práticas de Relacionamento entre Profissionais CFP® e Clientes

1. Ao prestar serviços de planejamento financeiro ou que contenham elementos importantes do processo de planejamento financeiro, o Profissional CFP® deverá fornecer as seguintes informações para o cliente:

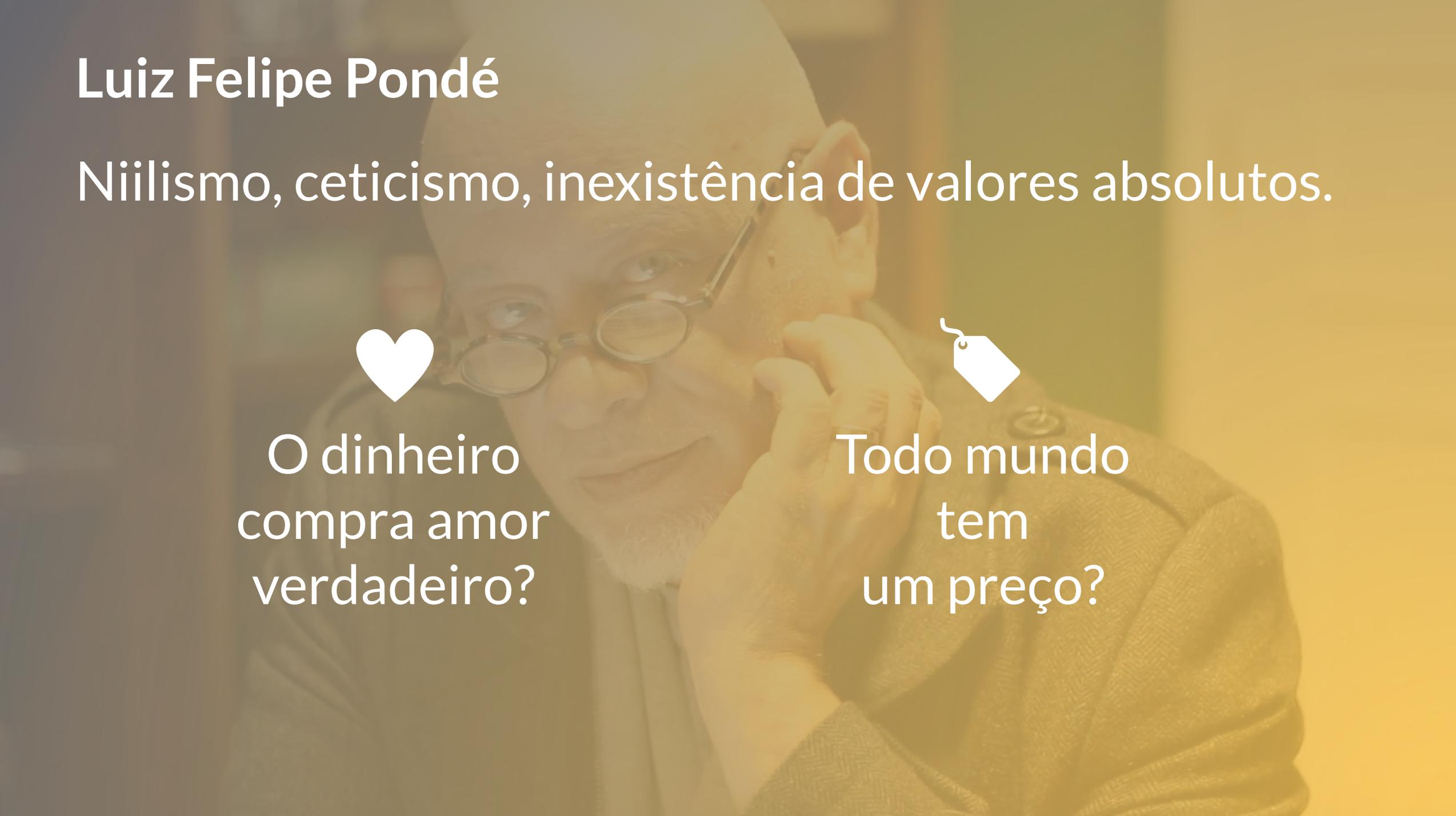
- a. Descrição objetiva e clara das obrigações e responsabilidades acordadas entre as partes com relação à definição dos objetivos do cliente, suas necessidades e prioridades;**
- b. Descrição objetiva e clara da remuneração pelo serviço. Tal descrição deve incluir informações relativas às formas e fontes de remuneração para o Profissional CFP® e/ou para o empregador do Profissional CFP®;
- c. Descrição objetiva e clara dos custos e dos eventuais fatores ou termos que determinem outros custos para o cliente;
- d. Descrição de possíveis conflitos de interesse entre o cliente e o Profissional CFP®, o empregador do Profissional CFP®, quaisquer familiares ou terceiros;
- e. Informações sobre o Profissional CFP® ou empregador do Profissional CFP® que possam afetar a decisão do cliente de contratar o Profissional CFP®;
- f. Informações que o cliente possa querer saber ao determinar o escopo e a natureza do relacionamento, incluindo áreas de especialidade do Profissional CFP®;
- g. Informações completas de contato do Profissional CFP® e, se aplicável, do empregador do Profissional CFP®;
- h. As condições nas quais o Profissional CFP® irá utilizar produtos e/ ou serviços próprios e/ou de terceiros para atender a qualquer uma das obrigações acordadas;
- i. Os termos e condições para estabelecimento, continuidade e rescisão do relacionamento.

A photograph of a man and a young boy sitting outdoors, playing ukuleles. The man, on the left, has a beard and is wearing a red and blue plaid shirt over a light blue t-shirt. He is looking down at his ukulele. The boy, on the right, is wearing a blue and red plaid shirt and is also looking down at his ukulele. The background is a soft, out-of-focus outdoor setting with a warm, golden light. The text is overlaid on the image in white.

Filosofia do Dinheiro

=

Gosto pelo conhecimento sobre valor



Luiz Felipe Pondé

Niilismo, ceticismo, inexistência de valores absolutos.



O dinheiro
compra amor
verdadeiro?



Todo mundo
tem
um preço?

Entender os elementos do dinheiro



Realidade
material



Realidade
psíquica



Realidade social
e econômica

Realidade
material

(ciência como um todo)

Quem pode ser
contra o sistema
econômico?

Realidade humana

(Charles Darwin)



Forma de
alimentação



Sexo



Mamíferos



Linguagem verbal

Leque de opções
Homem e Mulher

Necessidades de Maslow



Realidade social e econômica

(Adam Smith)

Como chegamos até aqui?

Tradição: o Famílias presas às terras.
Homens seguindo os ofícios dos pais.
O status de nobreza era passada de uma geração à outra.

Autoridade: o Todos os aspectos econômicos eram controlados por uma autoridade.

Ao longo dos séculos o homem encontrou apenas três caminhos para evitar essa calamidade (colapso da sociedade). Assegurou sua continuidade organizando a sociedade em torno de tradição, transmitindo as várias e necessárias tarefas de geração a geração, de acordo com os usos e costumes: os filhos substituem os pais, e, assim, o padrão foi sendo preservado. “No antigo Egito”, diz Adam Smith, “por um princípio religioso, todo homem era levado a desempenhar a mesma ocupação que seu pai, e cometeria o mais terrível sacrilégio se mudasse para outra”.

Da mesma maneira, até bem recentemente, na Índia, algumas ocupações eram tradicionalmente atribuídas de acordo com as castas; de fato, em boa parte do mundo não industrializado cada qual nasce para uma determinada tarefa. Pois bem, a sociedade pode resolver o problema de maneira diferente. Pode usar o chicote das regras autoritárias para garantir que as tarefas sejam realizadas. As pirâmides do antigo Egito não foram construídas porque um empreiteiro empreendedor enfiou na cabeça que iria construí-las, nem os Planos Quinquenais da União Soviética foram feitos porque concordavam por acaso com o costume do toma-lá-dá-cá ou do interesse individual. Tanto a União Soviética quanto o Egito eram sociedades autoritárias; política à parte, eles asseguravam a sobrevivência econômica por meio dos decretos de uma autoridade e por castigos que a suprema autoridade aplicava em cada caso. Por incontáveis séculos o homem lidou com o problema da sobrevivência de acordo com uma ou outra dessas soluções. Quer o problema fosse resolvido por tradição, quer por imposição, jamais chegou a esse campo especial de estudos denominado “economia”.

Realidade social e econômica (capitalismo)



Crescimento
econômico



Urbanização



Mudança no
comportamento
demográfico

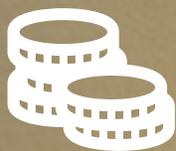


Desenvolvimento

Crítica (Karl Marx)



Produtividade
Vs
Degradação



Cisão Valor
de Uso e
Valor de
Troca



Dinheiro como
finalidade



Fetichismo da
mercadoria

Como o mundo reage a essas mudanças?



Países como França, US, Holanda possuem índices de depressão acima de 30%.



Países com PIB per capita menor possuem índice de depressão menor, mas nível de bem-estar e até felicidade também menores.



Conclusão: Paradoxo de Easterlin, ou seja, a felicidade é proporcional à renda, mas até um limite de aproximadamente R\$ 8.000,00 por mês. Depois disso não há mais relação, e a felicidade passa a depender de outros fatores.



Práticos
Materialistas
Céticos
Valores Relativos
Nietzsche

Filosóficos
Românticos
Crentes
Valores Absolutos
Aristóteles

Ganhar



Gastar



Economizar

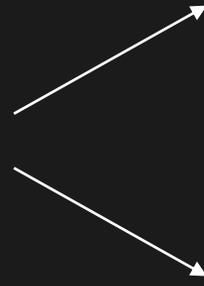


Investir



24 - 8h
horas sono

8h
trabalho
8h
livres



Prazer

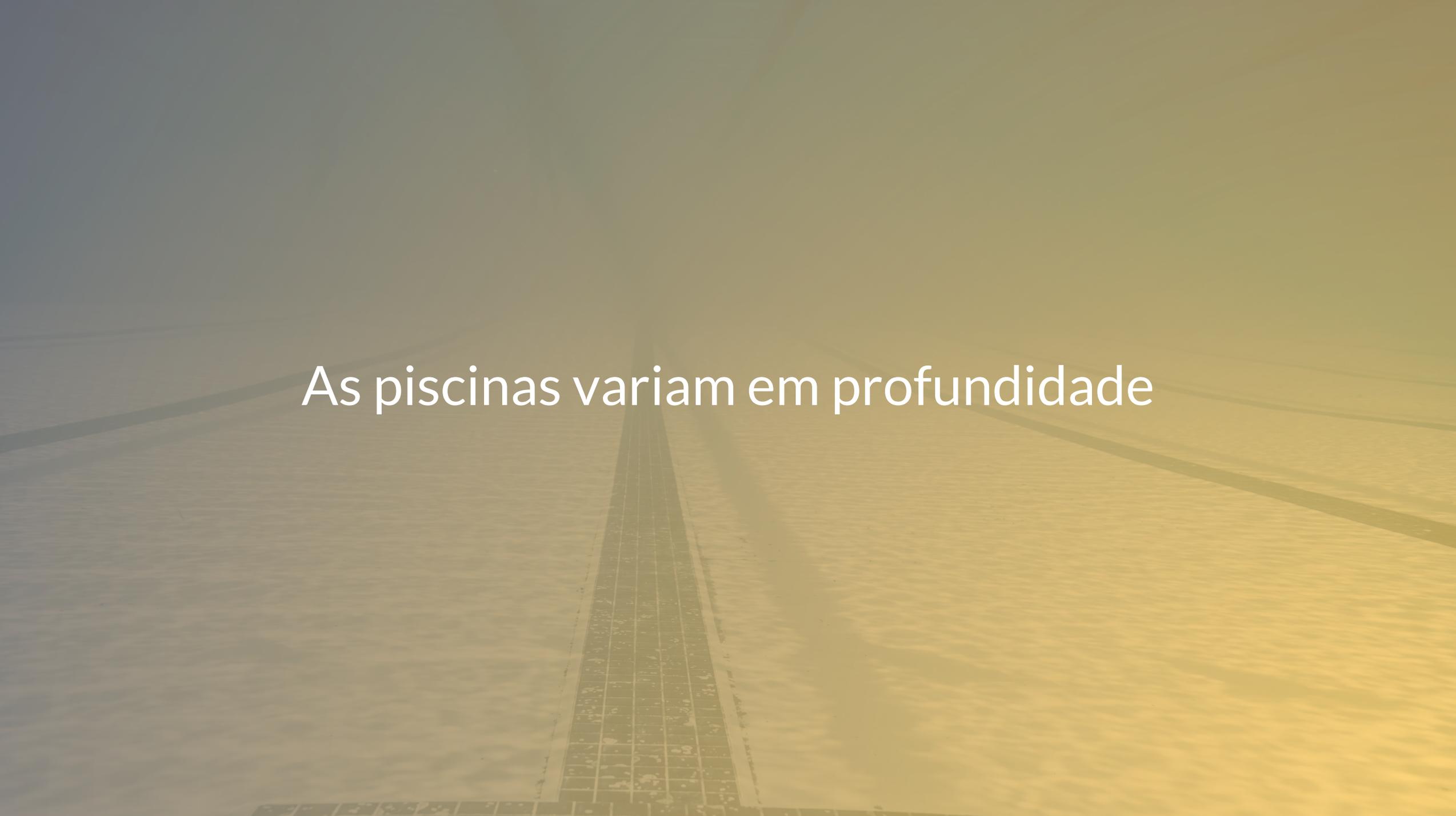
Engajamento

Conquistas

Relações positivas

Significado



A photograph of a swimming pool with a tiled lane in the center, viewed from an elevated perspective. The water is a light yellowish-green color, and the lane is a darker, grid-patterned tile. The text "As piscinas variam em profundidade" is overlaid in white on the image.

As piscinas variam em profundidade

Psicologia Positiva

Estudo da felicidade.
Martin Seligman.

O que vem antes?

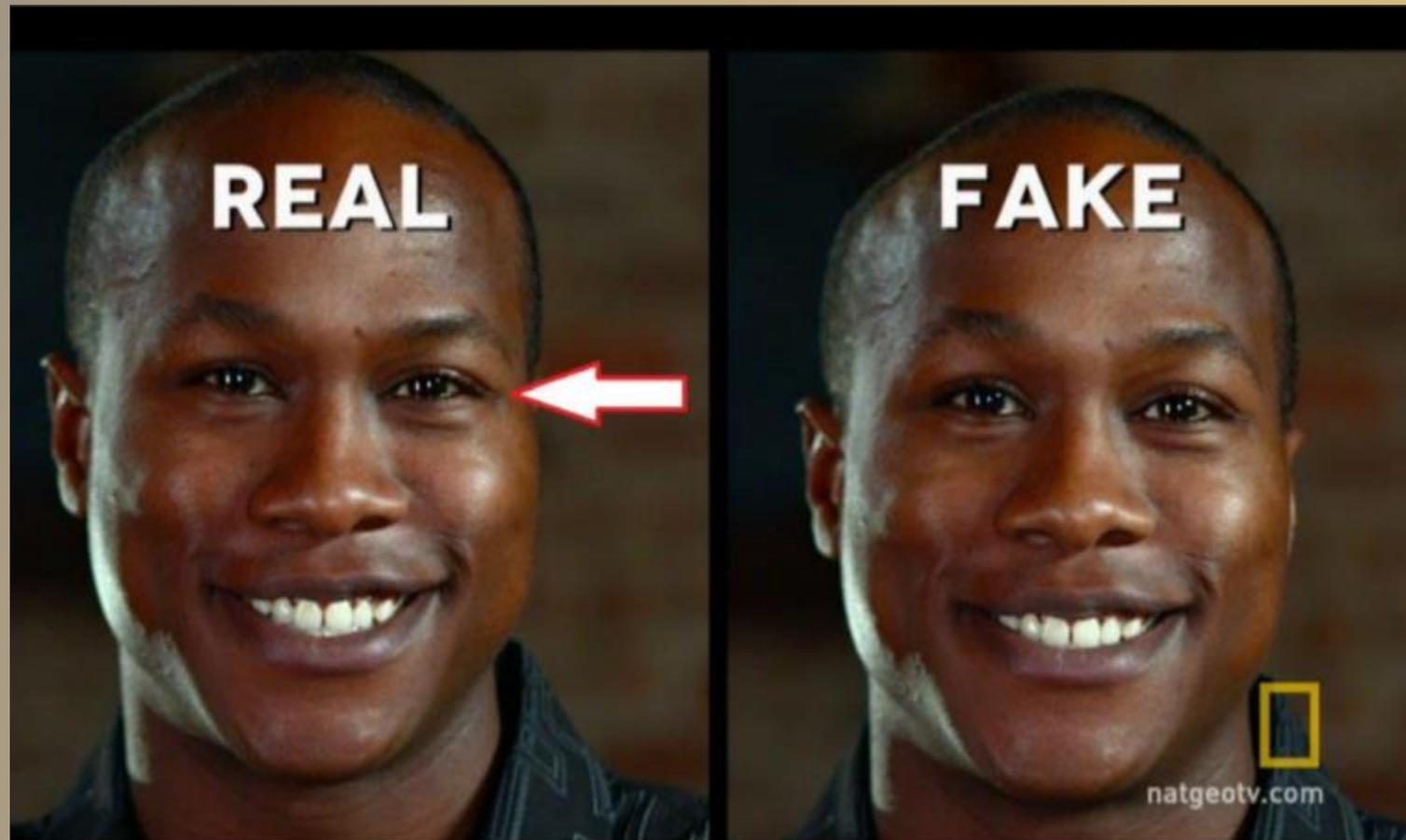
Pensamento ou sentimento?

A **boa vida** determina as **emoções positivas**, ou as **emoções positivas** determinam a **boa vida**?

Sorriso Duchane

Estudo com 141 mulheres.

Objetivo: prever o bem-estar delas em 1990 pelas fotos de formatura de 1960.



Estudo com freiras

180 freiras com hábitos idênticos.

- ✓ 1 chega aos 98 sem nunca ter ficado doente, descrevendo sua vida como “muito feliz”.
- ✓ 1 morre aos 59 por um derrame, descrevendo sua vida sem emoções positivas.

45

Mais tristes

34% vivas

até os 85 anos.

11% até os 94 anos.

45

Médio-tristes

45

Médio-felizes

45

Mais felizes

90% vivas

até os 85 anos.

54% até os 94 anos.

Fórmula da boa vida



filosofia do Dinheiro



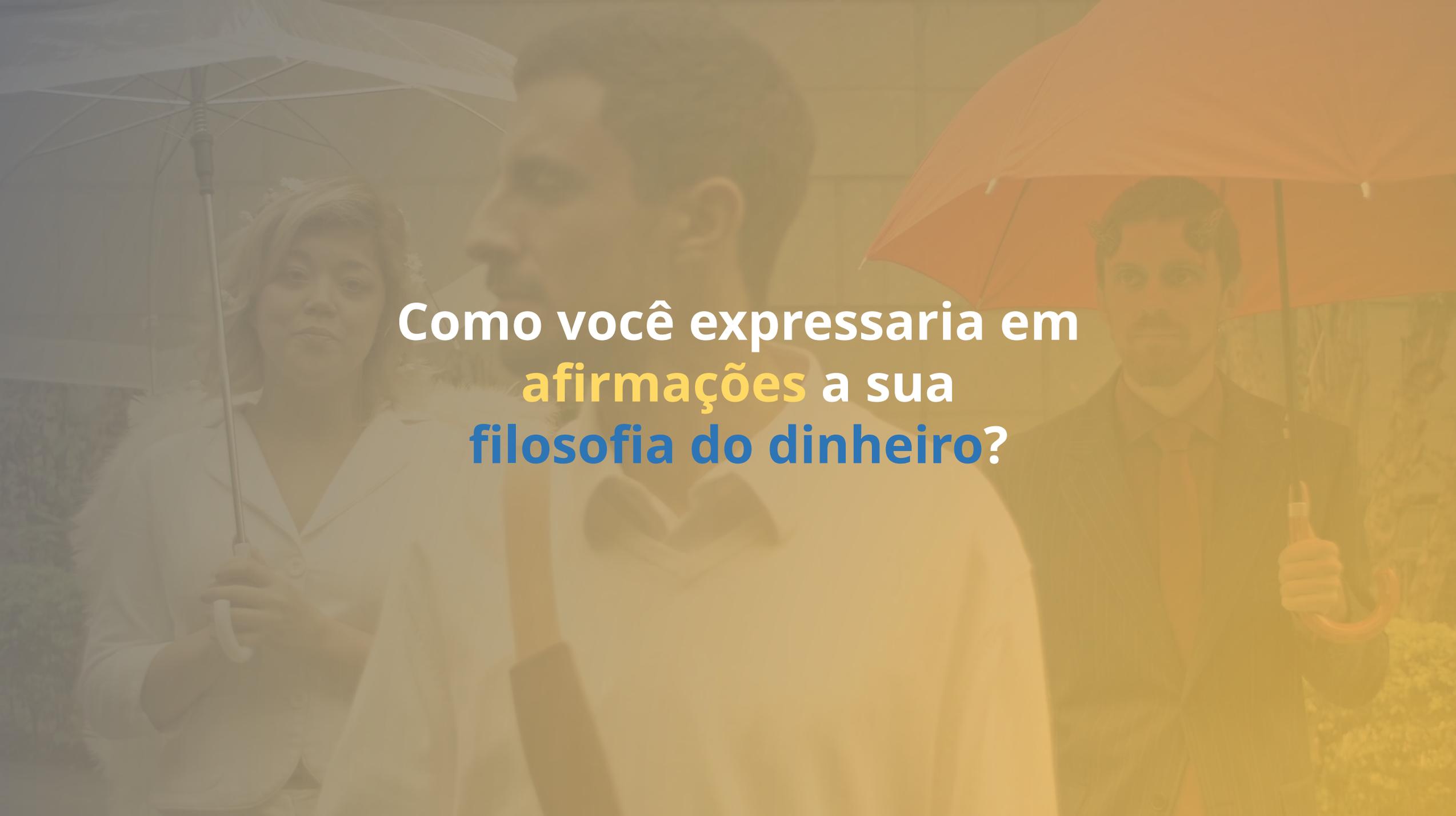
Atividades intencionais e planejadas tem impacto sobre o bolso e bem-estar do seu cliente.



Parte desse impacto é universal, dados os elementos comuns entre seres humanos.



Mas a efetividade dessas atividades vai depender da filosofia e visões de mundo dele.



Como você expressaria em
afirmações a sua
filosofia do dinheiro?

Pós-Graduação em Finanças, Investimentos e Banking

PUCRS | ESCOLA DE
NEGÓCIOS